

Moratória pode gerar escassez

Mas Governo prepara programa para priorizar importações

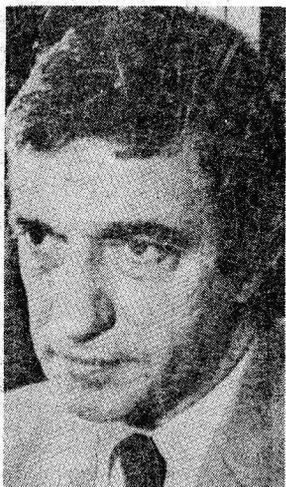
CESAR FONSECA
Da Editoria de Economia

O empresário Paulo Francini, assessor especial para assuntos industriais do Ministério da Fazenda, admitiu ontem que a decisão do Governo de suspender os pagamentos dos juros por tempo indeterminado pode trazer complicações para a política de realinhamento de preços porque, eventualmente, a economia poderá conviver com uma escassez de oferta, principalmente de importações.

Francini anunciou que o Governo já está elaborando um programa de prioridades nas importações de forma a atender aos setores estratégicos da economia e aos que permitem a absorção de grande contingente de mão-de-obra. A seletividade nas importações, disse, deverá ser discutida nos próximos dias entre Governo e empresários. Estes deverão opinar sobre suas necessidades imediatas e urgentes e aquelas que poderão ser postergadas diante de uma possível escassez. "Estamos discutindo a gestão da escassez", frisou Francini, para logo em seguida responder, ao ser indagado se essa gestão poderia trazer complicadores para a política de preços, que "só há complicador".

O empresário-assessor destacou que o Governo, neste momento delicado, está trabalhando tendo em vista dois horizontes bem definidos: primeiro, o de curto prazo. Este impõe a necessidade de se fixar prioridades nas importações e, segundo, o de médio prazo, que deverá ser definido assim que existir parâmetros acertados com os credores internacionais a respeito da negociação da dívida externa que se inicia na próxima semana, com o comitê assessor dos bancos, em Nova Iorque e Washington.

No curto prazo, destacou Francini, será necessário



Francini

fixar as prioridades internas e seleccionar os setores que importarão o mínimo necessário. Ele fixou um teto mínimo para as exportações, pelo menos no horizonte de curto prazo: 9 bilhões de dólares. Evidentemente, se o curto prazo se estender por mais tempo além do previsível esperado — de 80 a 90 dias, conforme assegurou o embaixador brasileiro em Washington — o teto mínimo de 9 bilhões de dólares representará a meta de importação desejável para 1987.

Caso seja acertada uma negociação com os credores a médio prazo, Francini deixou claro que a negociação se voltará para a definição da meta ideal para o País no que diz respeito à produção de um superávit comercial com o qual acorde o Governo brasileiro e os credores. O limite deste superávit não foi revelado por Francini, mas tem-se como certo, na Fazenda, que o Governo não aceitará mais transferir aos credores nada além de cinco por cento do Produto Interno Bruto, como ocorreu em 1985 e 1986.

EXPERIÊNCIA

PASSADA

Francini destacou que as negociações que o Governo realizará nos próximos dias com os empresários para discutir as priorida-

des das importações terão por base as experiências do passado, quando foram fixadas as limitações dos diversos setores empresariais. Isso, lembrou, aconteceu em 1982, quando o Governo suspendeu o pagamento dos juros e centralizou, em seguida, o câmbio.

Naquele momento, lembrou, foram realizados acordos setoriais para fixar os limites de importações. Prevaleceu, disse, critérios absolutamente técnicos ditados pelas necessidades da conjuntura. Isso deverá se repetir agora.

De qualquer forma, destacou Francini, o País precisa se preparar para enfrentar uma possível escassez de oferta. Conseqüentemente, haverá reflexos sobre a política de preços que, no momento, está caminhando para a conclusão do realinhamento de preços. Escasseando a oferta de bens essenciais à produção do mercado interno, como conseqüência da imposição de uma política de seletividade das importações para proteger as reservas cambiais enquanto não se conclui a negociação da dívida externa com os credores, os resultados serão novas pressões inflacionárias sobre a economia com a conseqüente dificuldade adicional do abastecimento.

Ontem, Francini veio a Brasília a chamado de Funnaro para discutir os novos passos que o Governo dará na área de abastecimento dos produtos industriais. Hoje, em São Paulo, o empresário-assessor transmitirá aos empresários a estratégia de controle das importações em estudo no Ministério da Fazenda. Maiores preocupações quanto a um colapso do abastecimento estão totalmente afastadas, por enquanto, porque o Governo não tem notícias negativas em relação aos financiamentos de curto prazo das importações e exportações brasileiras.